

## Relato do Estudo do Meio em um Parque Urbano

Matheus Ferreira (PG)<sup>1</sup>; Claudia Regina Machado Kliemann (FM); Gabriela Ledur Alves (ID); Gabriele Leske Engelmann (FM); Marcia Borin da Cunha (PQ); Rosana Franzen Leite (PQ)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Palavras-Chave: Ambientes informais, Interdisciplinaridade, Metodologias.

### Introdução

O grupo do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Química da Unioeste desenvolveu uma atividade de estudo do meio em um parque da cidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs+) é necessário que “[...] o processo de ensino-aprendizagem decorra de atividades que contribuam para que o aluno possa construir e utilizar o conhecimento (2002, p. 93)”<sup>1</sup>. Assim, inúmeras são as metodologias que os professores podem utilizar em suas aulas, como o estudo do meio<sup>2</sup>, que permite uma abordagem temática, apresentando uma postura interdisciplinar<sup>3</sup>, em espaços externos à escola, como parques de lazer. Ghilardi-Lopes (2014) afirma que áreas como parques urbanos podem proporcionar à população diversos benefícios sociais e ambientais, podendo ser promovidas atividades municipais, escolares e de instituições de ensino superior, trabalhando com habilidades, valores e atitudes dos estudantes<sup>4</sup>. O presente trabalho trata de um recorte da pesquisa intitulada Caminhos da Ciência e Tecnologia, realizada pelo grupo PIBID na cidade de Toledo-PR, desde 2014, que tem por objetivo utilizar dos diversos espaços informais de educação<sup>6</sup> do município de Toledo, como recurso para a realização de projetos e trabalhos diferenciados, relacionando as disciplinas do currículo escolar. Aqui apresentamos uma atividade de estudo do meio realizada no Parque do Povo Luiz Cláudio Hoffmann<sup>5</sup> (PP).

### Resultados e Discussão

A atividade foi realizada no ano de 2015, com cerca de 30 estudantes do Ensino Médio de uma escola conveniada do PIBID. Para a sua realização, foram seguidas as seguintes etapas: 1. Selecionamos o local para realizar o estudo do meio. Optamos pelo PP ao considerar o cotidiano dos estudantes participantes e a diversidade de espaços que envolvem cultura, ciência e tecnologia, sendo caracterizados pela história da região e menções a outros países. 2. Planejamos e organizamos a visita. Duas professoras supervisoras e dois pibidianos ficaram responsáveis pela organização geral da atividade. Considerando que o parque é extenso e possui mais de 12 espaços diferentes, tivemos que selecionar alguns destes espaços. Estes espaços e o trajeto realizado pelos estudantes durante a visita estão representados na

Figura 1. Estabeleceu-se uma dupla de pibidianos para cada espaço, a qual ficou responsável por apresentar e interagir com os estudantes, contextualizando e relacionando o espaço com conteúdos abordados nas disciplinas do currículo escolar.



Figura 1. Croqui da atividade desenvolvida

3. O estudo do meio. O percurso aconteceu na forma de caminhada, realizando paradas. Nestas, os acadêmicos interagiam com os estudantes e apresentaram os motivos de determinado espaço estar alocado no parque. Cada espaço foi apresentado considerando-se que neles poder-se-ia relacionar com os conhecimentos escolares presentes nas diversas disciplinas. Como por exemplo, a introdução da atividade, que se deu no totem, na entrada do parque, no local foi explicado sobre o contexto histórico e os aspectos geográficos da região, as técnicas para a realização de um lago artificial e a relação da química com a matemática, a partir do cálculo da massa de esferas de concreto que há no local, relacionando massa, geometria e densidade. Como avaliação da atividade, realizamos discussões com os estudantes ao final do percurso, em forma de diálogo gravado em áudio.

### Conclusões

Os estudantes se apresentaram interessados pela dinâmica da atividade e surpresos com as abordagens realizadas, pois frequentavam esse ambiente sem imaginar tais relações. As entrevistas revelaram a aprovação da atividade por parte dos estudantes, pois ao estudar a ciência com ludicidade e de forma dinâmica eles observaram o local com maior criticidade, sendo possível uma relação diferenciada com o parque, já que, depois do estudo do meio as percepções em relação ao ambiente foram alteradas.

### Agradecimentos

Agradecemos a Capes, PIBID, Unioeste e NECTO.

- 1 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.
- 2 LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia**, Londrina, v.18, n. 2, 2009. p. 173-191.
- 3 FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP; Papyrus, 1994.
- 4 GHILARDI-LOPES, N. P.; **Educação Ambiental e os Parques**. Áreas verdes das Cidades. 2014. Disponível em <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2014/09/artigo-sobre-educacao-ambiental-e-os.html>>, acesso em 07 de março de 2016.
- 5 TORRES, E. C.; **Parque do Povo Luiz Cláudio Hoffmann**. s/d. Disponível em: <<http://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/revistaparquepovo.pdf>>, acesso em 07 de novembro de 2015.
- 6 SMITH, M. K. 'What is non-formal education?', *the encyclopaedia of informal education*. 2001. Disponível em <http://infed.org/mobi/what-is-non-formal-education/> . Acesso em 14/jun/2016.